

É dia de lotar o estádio: como os torcedores são convocados para uma partida de futebol

Gustavo Andrada Bandeira

GEERGE/UFRGS

Palavras-chave: Masculinidade, representação e futebol

Simpósio Temático: Futebol: feminilidades e masculinidades em jogo

Um breve aparato teórico

Este texto é um recorte de minha dissertação de mestrado que procura investigar as diferentes representações de masculinidades que circulam nos estádios de futebol e de que forma essas hierarquizam-se.

Para auxiliar-me nas investigações, utilizo o conceito de gênero, entendendo esse como “a forma como (...) características [sexuais] são representadas ou valorizadas, aquilo que se diz ou se pensa (...) que vai constituir, efetivamente, o que é feminino ou masculino em uma dada sociedade e em um dado momento histórico” (LOURO, 2004, p. 21). É com base nesse conceito que pretendo observar construções de masculinidades em um contexto cultural específico.

Investigar masculinidades em contextos culturais específicos se constitui em uma tentativa de demonstrar a não existência de um único tipo de masculinidade. Entendo o estádio de futebol como um contexto cultural específico, como um local que institucionaliza práticas, ensina, produz e representa masculinidades. Diferentes representações circulam em um mesmo contexto cultural. Essas diferenças não devem ser percebidas apenas como uma pluralidade de possibilidades. As representações estão intimamente ligadas a relações de poder que hierarquizam e classificam grupos e sujeitos. Por representação entendo como diz Kathryn Woodward

(...) as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos. Compreendida como um processo cultural, estabelece identidades individuais e coletivas (2004, p. 17).

Entendo o futebol como uma prática cultural importante na construção das identidades masculinas no Brasil. Concordo com Arlei Damo, que radicaliza a importância do futebol na construção das identidades dos meninos brasileiros: “(...) o futebol cumpre a mesma função significativa do vestuário, especialmente para os brasileiros do gênero masculino. (...) desdenhá-lo equivale a andar nu” (2002, p. 11).

Um certo currículo para torcer

Penso a construção do torcedor de futebol que vai ao estádio produzida através de um currículo. Um currículo que faz com que o sujeito seja autorizado a nomear-se e ser nomeado torcedor de futebol naquele espaço. Entendo currículo como “(...) lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. (...) O currículo é texto, discurso, documento” (SILVA, 2003, p. 150).

Interessa para essa análise a noção de percurso, trajetória, viagem. Quais os percursos sugeridos, trajetórias indicadas ou roteiros de viagem oferecidos para os torcedores de estádio? Também é produtivo pensar nos textos que circulam oferecendo possibilidades, preparando o “ambiente” para as partidas.

O currículo não é aqui entendido como um caminho de início, meio e fim, onde os sujeitos sairiam de uma condição de não aptos até um lugar onde seriam diplomados e dali em diante poderiam “exercer” a condição de torcedor no estádio. O currículo seria melhor entendido se pensado como uma série de prescrições. Algo que os sujeitos são reiteradamente convidados a fazer.

Pensar um currículo é propor que não são todas as possibilidades de resposta que aparecem em construções identitárias. O entendimento de currículo aqui se amplia quando procuro pensar qual implicação o torcer no estádio possui para as construções de masculinidades dos sujeitos.

Currículo de masculinidade

Para pensar as masculinidades em um contexto cultural específico utilizo o conceito de gênero ancorado nos Estudos de Gênero Pós-Estruturalistas e nos Estudos Culturais. Dagmar Meyer (2003) aponta para quatro implicações importantes ao se utilizar o conceito nessa perspectiva. A primeira delas é entender que nos tornamos “sujeitos generificados” através de diferentes práticas ao longo de nossas vidas em um processo não linear ou evolutivo. A segunda implicação aponta para o fato de que as formas de viver masculinidades e feminilidades não podem ser entendidas fora de tempos e lugares específicos. O conceito ganha potência quando se pensa sua articulação com outros marcadores sociais, tais como sexualidade, classe, geração, nacionalidade, raça etnia, time de futebol. A terceira implicação aponta para as relações entre os “sujeitos de gênero”, considerando que as construções de

masculinidades estão implicadas com as produções de feminilidades. A última implicação aponta

(...) que as instituições sociais, os símbolos, as normas, os conhecimentos, as leis, as doutrinas e as políticas de uma sociedade são constituídas e atravessadas por representações e pressupostos de feminino e de masculino ao mesmo tempo em que estão centralmente implicadas com sua produção, manutenção ou ressignificação (p. 18).

Nessa perspectiva, gênero é irreduzível a qualquer aspecto essencial biológico, cultural ou outro. “A ótica está dirigida para um processo, para uma construção, e não para algo que exista *a priori*” (LOURO, 2004a, p.23).

Pensando o aspecto relacional do conceito de gênero, ao tratar de masculinidades é relevante utilizar seu contraponto, em princípio, as feminilidades. Olhar apenas o feminino ou apenas o masculino “perpetua o mito de que uma esfera, a experiência de um sexo, tenha muito pouco ou nada a ver com o outro sexo” (SCOTT, 1995, p. 75).

As masculinidades produzidas nas torcidas de futebol utilizam-se de feminilidades como seu contraponto, além de hierarquizar as próprias masculinidades em relação a diferentes feminilidades e entre si. Não me parece prudente afirmar que a presença ou ausência de mulheres nos estádios altere essas relações, pois “o gênero é muito mais que interações face a face entre homens e mulheres (...) o gênero é uma estrutura ampla, englobando a economia e o estado, assim como a família e a sexualidade”. (CONNEL, 1995, p. 189).

Se as masculinidades (ou os gêneros) são construções culturais que não podem ser reduzidas a nenhuma característica inata, torna-se interessante observar como um homem aprende sobre o que significa ser um “homem de verdade” em diferentes esferas culturais.

Existe uma narrativa convencional sobre como as masculinidades são construídas. Nessa narrativa, toda cultura tem uma definição da conduta e dos sentimentos apropriados para os homens. Os rapazes são pressionados a agir e a sentir dessa forma e a se distanciar do comportamento das mulheres, das garotas e das feminilidades, compreendidas como o oposto (CONNEL, 1995, p. 189-190).

Neste trabalho procuro problematizar as formas como os torcedores são convidados a participarem dos jogos de seus clubes. Para tanto, selecionei quatro jornais da cidade de Porto Alegre nos dias de quatro jogos do Sport Club Internacional e do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense no Campeonato Gaúcho de 2008¹, observando dois conjuntos de textos diferentes: os veiculados pelas equipes de marketing dos clubes e os dos jornais, tanto os que anunciam a partida como os feitos pelos comentaristas. Entendo que esses materiais veiculam conteúdos que fazem parte do currículo de uma masculinidade específica para ser exercida nos estádios Olímpico e Beira-Rio.

Ergue a tua bandeira, todo mundo vai fazer a festa

Na quinta-feira, dia 24 de janeiro, os jornais *O Sul*, *Zero Hora* e *Diário Gaúcho*, estamparam uma publicidade do Sport Club Internacional, assinada pela agência e21², sobre o início do Campeonato Gaúcho, algumas frases merecem destaque “Ergue a tua bandeira colorado. O Gauchão começou. (...) Chegou o momento pelo qual tu, torcedor, esperavas. (...) Agora, o Rio Grande é nosso. E quando torcida e Clube se unem, somos imbatíveis. Vem, Colorado. Vem viver com o teu Inter esta emoção. Ergue a tua bandeira, que a nossa luta começou”.

No sábado, dia 08 de março, dia internacional da mulher, tanto Grêmio como Internacional fizeram suas homenagens pelos jornais *O Sul* e *Zero Hora*. O texto do Grêmio, assinado pela agência SLM Ogilvy³, descrevia assim as torcedoras tricolores: “Força. Garra. Coragem. Determinação. Paixão. Elas têm a alma tricolor”. O Internacional destacou que o estádio se enche de graça com a presença feminina: “Parabéns às mulheres coloradas que dão mais graça às arquibancadas do nosso Gigante. São vocês que deixam O Beira-Rio muito mais colorido com a sua sensibilidade. Obrigado por fazerem parte de nossas vidas”.

Uma semana depois, o Internacional chamou novamente os torcedores para o confronto contra o Esporte Clube São José no jornal *Zero Hora*: “A cada jogo, teu grito é mais importante. Traz tua bandeira e vem torcer pro Inter contra o São José”. Após essa convocação foi anunciada uma promoção que isentaria mulheres e crianças do pagamento de ingresso se contribuíssem para uma campanha de arrecadação de alimentos e brinquedos realizada pelo clube.

No dia 20 de março foi a vez de o Grêmio convocar mulheres, idosos e crianças: “Hoje, mulheres, idosos e crianças não pagam. Mas todo mundo vai fazer a festa”.

No último jogo da primeira fase do Campeonato Gaúcho, o Internacional veiculou três diferentes anúncios nos jornais de Porto Alegre. Um deles fazia alusão ao aniversário da cidade, comemorado em 26 de março. Os jornais *Diário Gaúcho*, *O Sul* e *Zero Hora* publicaram a homenagem a cidade. “De Porto Alegre, ergueu-se um Gigante. Um Gigante Internacional que trouxe inúmeros títulos e conquistou todos os continentes, levando o nome da cidade para o mundo inteiro. Para o Inter, é um orgulho ser um dos símbolos de Porto Alegre. Para ti, Colorado, é um sentimento Gigante saber que o orgulho vermelho que carregas no peito é fruto de um solo sagrado como esse. Parabéns, Porto Alegre”. Os sócios, da modalidade contribuintes campeão do mundo, teriam acesso gratuito ao último jogo da fase: “Você traz o seu grito. A gente libera o ingresso”. O jornal *Correio do Povo* veiculou

uma campanha para que os pais colorados associassem seus filhos: “Primeiro ele entrou na sua história. Chegou a hora de ele entrar pra nossa história. A emoção do nascimento de um colorado não é superada por nada. (...) Associe seu filho ao Inter. Ele nunca mais esquecerá este momento”.

A vitória é obrigação para o favorito

Na matéria do jogo entre Internacional e Veranópolis, do jornal *Correio do Povo*, os jogadores colorados destacavam que o adversário “estava engasgado” pelo resultado do último confronto entre as duas equipes em 2007. Na *Zero Hora*, o comentarista Ruy Carlos Ostermann destacava a necessidade de mudança de atitude da equipe colorada em relação ao empate da rodada anterior. A matéria sobre a partida desse jornal elogiava o zagueiro Sidnei por ter transformado-se em um “ex-meigo”. O comentarista do jornal Diário Gaúcho, Cléber Grabauska, salienta o clima de revanche pela eliminação do Inter no Campeonato Gaúcho de 2007. A matéria sobre o jogo destaca que o volante Maycon está pronto para “brigar” por uma posição na equipe.

Os jornais do sábado, dia 09 de março destacavam a estréia do meia Roger no Grêmio. O *Correio do Povo* publicou uma entrevista em que o jogador dizia das dificuldades de ter uma exibição de gala, mas os torcedores poderiam esperar muita entrega. A *Zero Hora* destacava, além da estréia de Roger, a presença de sua namorada a atriz Deborah Secco nas tribunas de honra do estádio Olímpico. No *Diário Gaúcho*, Adroaldo Guerra Filho destacava que o Grêmio por jogar em casa e ter a estréia do meia Roger era o favorito para o jogo da tarde.

A estréia da vez do jogo Grêmio e Esportivo era a do treinador Celso Roth. A necessidade da vitória foi mais uma vez exaltada pelos comentaristas. No jogo Grêmio e Ulbra os destaques eram para a manutenção da invencibilidade do Grêmio. Os comentaristas destacavam que a equipe precisaria jogar melhor, pois o Campeonato Gaúcho não era um bom parâmetro para as demais competições da temporada. No jornal *Zero Hora*, uma matéria destacava o zagueiro Jean que substituiria o titular Léo na defesa do Grêmio. A matéria abordava que o zagueiro deveria ir bem, mesmo sem contar com a virilidade do substituído.

O Internacional enfrentou o Brasil de Pelotas no dia 08 de março. Em todas as matérias, os profissionais do clube destacaram as dificuldades do confronto e a impossibilidade de repetirem o placar (vitória por 5 a 0) do primeiro turno em Pelotas. Na semana seguinte, os jornais destacavam a oportunidade do Internacional recuperar-se de um

resultado ruim na quarta-feira anterior. Adroaldo Guerra Filho, no *Diário Gaúcho* falou em obrigação de recuperar-se do “vexame da serra”. Na *Zero Hora*, Paulo Roberto Falcão elogiou o comprometimento do jogador Magrão, que disse ter perdido o sono após o mau resultado.

Os quatro jornais observados destacavam que o enfrentamento entre Grêmio e Sapucaense tinha “cara de treino” para o primeiro. Também destacou-se a promoção do Grêmio que liberaria os ingressos para as mulheres. A disputa entre o Internacional de Porto Alegre e o de Santa Maria era apontado como um jogo sem utilidade na tabela, uma vez que ambos estavam classificados em sua chave (assim como Grêmio e Caxias na outra chave). O jornal *O Sul* chegou a destacar que a dupla (Gre-Nal) jogaria “por laranjas”.

Alguns apontamentos

O futebol opera com conceitos de masculinidades divergentes. Isso pode ser bastante óbvio pensando o futebol como uma prática social mergulhada em jogos de poder e lutas de significação.

É interessante notar que a descrição das glórias e tradições dos clubes estão sempre presentes nos anúncios publicitários. Até mesmo quando vão homenagear suas torcedoras, características historicamente associadas aos clubes (e a determinados modelos de masculinidades) são exaltadas. Ainda pensando nas publicidades endereçadas as mulheres, os textos aparentam ser produzidos por homens, especialmente o do Internacional que agradece as coloradas por fazerem parte de “nossas vidas”. A presença das mulheres nas torcidas de futebol ainda é reservada para alguns momentos restritos como a Copa do Mundo, por exemplo, pois este seria um espaço de menor legitimidade de um comportamento masculino específico, “em lugar de um público preponderantemente masculino e seu vocabulário agressivo, prevalece a harmonia e a descontração, (...) daí porque as mulheres e as crianças são integradas às discussões, aos ritos, às festividades” (DAMO, 2006, p. 52). Como grandes clubes que são, Internacional e Grêmio valorizam sua tradição que “possui um papel determinante na construção da imagem dos clubes e da identidade de seus torcedores” (DAMO, 2002, p. 88).

Nas narrativas sobre os jogos, diferentes atrações foram referenciadas. Estréia de jogador, técnico, vingança, chance de reabilitação e até mesmo a estréia de uma namorada de um jogador foram ilustradas como atrativos das partidas. Outro fator bastante referenciado foi a necessidade urgente de vitória, quase como algo que teria de ser conquistado a qualquer preço. Entrega e comprometimento dos jogadores eram esperados e exaltados. Assim como

apontado em uma pesquisa de Mauro Betti (1997) sobre as notícias do Campeonato Paulista de 1992, a virilidade e até mesmo a falta de meiguice foram características valoradas positivamente nesse contexto.

Referências

BETTI, Mauro. *Violência em campo: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo*. Ijuí: Ed. Unijuí, 1997.

DAMO, Arlei Sander. O *ethos* capitalista e o espírito das copas. In: GASTALDO, E. L. e GUEDES, S. L. (orgs.). *Nações em campo: Copa do Mundo e identidade nacional*. Niterói: Intertexto, 2006, p.39-72.

_____. *Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes*. Porto Alegre: Editora da Universidade (UFRGS), 2002.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 7ª ed., 2004.

MEYER, Dagmar Estermann. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira Lopes.; NECKEL, Jane Felipe.; GOELLNER, Silvana Vilodre. (orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p. 9-27.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: *Educação & Realidade. Gênero e Educação*. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, v.20, n.2, jul/dez 1995, p.71-99.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª ed., 2003.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 3ª ed., 2004, p. 7-72.

¹ Os jornais selecionados foram: *Correio do Povo*, *Diário Gaúcho*, *O Sul*, *Zero Hora*, nos dias dos jogos do Sport Club Internacional *versus* Veranópolis (24/01/2008), Brasil de Pelotas (08/03/2008), São José (15/03/2008) e Internacional de Santa Maria (26/03/2008) e dos jogos do Grêmio Foot-Ball Porto-Alegrense *versus* Novo Hamburgo (09/02/2008), Esportivo (21/02/2008), Ulbra (01/03/2008) e Sapucaense (20/03/2008).

² Essa agência é a responsável por todas as publicidades do Sport Club Internacional que ilustram esse trabalho.

³ As publicidades veiculadas pelo Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense também são todas produzidas pela mesma agência.